

A importância da formulação da questão de pesquisa na produção científica em contabilidade: uma discussão a partir de trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Custos no ano de 2009

Vilma Geni Slomski (FECAP) - vilma.geni@fecap.br

Isabel Cristina Barbosa Pinheiro (FECAP) - isabel.pinheiro@fecap.br

Evandir Megliorini (UFABC) - e.megliorini@bindnet.com.br

Thiago Andrez Roncallo Consoni Ferreira (FECAP) - roncallo@yahoo.com.br

Resumo:

A avaliação crítica da produção científica desempenha papel relevante no direcionamento dos esforços da comunidade científica. O objetivo deste estudo foi investigar as características dos problemas de pesquisa apresentados em trabalhos científicos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. Escolheu-se a área da gestão de custos para micro, pequenas e médias empresas, no ano de 2009. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória – qualitativa. Os dados foram coletados por meio de análise documental. Constatou-se que menos da metade dos trabalhos analisados, 38,9% apresentam a formulação clara de um problema. Deste total, em 27,8% dos trabalhos a questão foi formulada de forma interrogativa, e em apenas 11%, a questão está devidamente delimitada e articulada com o título, objetivo, referencial teórico e metodologia utilizada. A inexistência da questão de pesquisa ou sua inadequação poderá comprometer a qualidade dos resultados ou mesmo a validade desses. A identificação e delimitação de uma situação problema e nela o enunciado da questão de pesquisa é condição necessária para a produção e evolução do conhecimento científico. Conclui-se que parcela importante dos trabalhos carecem de melhorias que expressem qual foi a inquietação do pesquisador e o que o moveu na busca das suas respostas.

Palavras-chave: *Produção do conhecimento. Problema de pesquisa. Rigor metodológico.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

A importância da formulação da questão de pesquisa na produção científica em contabilidade: uma discussão a partir de trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Custos no ano de 2009

Resumo

A avaliação crítica da produção científica desempenha papel relevante no direcionamento dos esforços da comunidade científica. O objetivo deste estudo foi investigar as características dos problemas de pesquisa apresentados em trabalhos científicos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. Escolheu-se a área da gestão de custos para micro, pequenas e médias empresas, no ano de 2009. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória – qualitativa. Os dados foram coletados por meio de análise documental. Constatou-se que menos da metade dos trabalhos analisados, 38,9% apresentam a formulação clara de um problema. Deste total, em 27,8% dos trabalhos a questão foi formulada de forma interrogativa, e em apenas 11%, a questão está devidamente delimitada e articulada com o título, objetivo, referencial teórico e metodologia utilizada. A inexistência da questão de pesquisa ou sua inadequação poderá comprometer a qualidade dos resultados ou mesmo da validade desses. A identificação e delimitação de uma situação problema e nela o enunciado da questão de pesquisa é condição necessária para a produção e evolução do conhecimento científico. Conclui-se que parcela importante dos trabalhos carecem de melhorias que expressem qual foi a inquietação do pesquisador e o que o moveu na busca das suas respostas.

Palavras chave: Produção do conhecimento. Problema de pesquisa. Rigor metodológico.

Área Temática: 1. Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1 INTRODUÇÃO

Para que a produção de conhecimento seja eficaz, torna-se necessário atender sua qualidade formal sob pena de esvaziar o seu potencial transformador. Em muitas ocasiões os pesquisadores são convocados para julgar a qualidade de uma pesquisa produzida em seu domínio de conhecimento. Seja avaliando um artigo submetido a uma revista ou a um congresso científico, seja participando de bancas para avaliação de dissertações de mestrado ou de teses de doutorado. “A qualidade formal e o progresso do conhecimento científico consideram dois aspectos essenciais: a avaliação constante e a comunicação da produção científica” (LAROCCA, ROSSO e SOUZA, 2005, p. 119).

Isto implica que o crescimento quantitativo na produção científica de cada área exige a permanente atenção para aspectos de qualidade. “A epistemologia, na condição de meta-ciência, exerce o papel de questionamento crítico dos fundamentos e princípios das diversas ciências” (MARTINS e THÉOPHILO, 2008, p. 9), nesta condição ela define-se como o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais (BUNGE, 1980).

Os estudos que realizam análises da produção científica são frequentes em todas as áreas do conhecimento. Esses estudos fundamentam-se na ideia de que é imprescindível que os pesquisadores estejam atentos para a natureza do conhecimento gerado em seu campo de estudos, assim como para os fundamentos que norteiam as investigações. Afinal, como destacam Bruyne *et al* (1991), os avanços das ciências não são apenas ‘progressivos’, mas

também ‘reflexivos’. Isso significa dizer que o desenvolvimento das ciências depende, além das investigações que visam seu crescimento linear, de estudos que se dediquem à reflexão crítica sobre o conhecimento nelas produzido.

A preocupação com a análise crítica da produção científica e a vigilância na pesquisa se faz presente nas diferentes áreas do conhecimento. Em contabilidade a atenção dos pesquisadores tem se voltado mais para os aspectos quantitativos desta produção, pois para Martins e Théophilo, (2008, p. 2) “a maior parte dos trabalhos encontrados é orientada pela bibliometria, que consiste na avaliação quantitativa das referências encontradas em artigos, *papers*, relatórios científicos etc.”. SANTOS (1989, p. 20) reforça o propósito de um estudo epistemológico quando declara que a epistemologia “tem por objeto as condições e os critérios de cientificidade dos discursos científicos”.

O presente estudo, de ênfase crítico-metodológica, volta-se para os fundamentos epistemológicos que envolvem os discursos científicos. Para Martins e Théophilo (2007) cabe à epistemologia a formulação de questões relacionadas à problemática científica-problema a ser investigado. Segundo Bruyne et al. (1977, p. 50) é a problemática que instaura a eficácia da ciência, sua ligação com o mundo e suas explicações dos acontecimentos, pois submete aspectos da realidade a interrogações sistemáticas frente ao conjunto de questões “teórico-práticas” que caracterizam o objeto científico, enquanto estes aspectos estiverem claros melhor serão solucionados.

Toda a investigação científica exige passos a serem seguidos. O primeiro deles é a formulação do problema ou da problemática de pesquisa. Quanto mais preciso o problema, mais fácil será respondê-lo. Os passos seguintes são consequências naturais. Uma das questões fundamentais a considerar no processo da ciência é a dificuldade que o pesquisador iniciante encontra para superar as armadilhas que aparecem no decorrer da caminhada. A identificação de um problema de pesquisa e a busca de resposta para ele é peça fundamental, é um passo que a primeira vista pode parecer simples e fácil, mas no decorrer apresenta desafios e complexidades. A lógica é um dos critérios internos da ciência, o problema de pesquisa é responsável pela coerência do processo científico, por meio desta evita-se a contradição e a estruturação inadequada da argumentação.

A inadequação na identificação e formulação de um problema de pesquisa pode comprometer sua robustez e até mesmo a validade dos resultados. A lógica e a coerência permitem que o pesquisador desenvolva progressivamente o tema, com começo, meio e fim e deduza logicamente as conclusões. A preocupação com a problemática das pesquisas motivou a realização deste estudo que busca resposta ao seguinte questionamento: **Quais são as características dos problemas de pesquisa apresentados nos trabalhos científicos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos, na área da gestão de custos para micro, pequenas e médias empresas, no ano de 2009?**

Com base nesta problemática elaborou-se como objetivo delinear as características dos problemas de pesquisa dos trabalhos científicos apresentados no Congresso Brasileiro de Custos, na área da gestão de custos para micro, pequenas e médias empresas, no ano de 2009, procurando-se identificar e destacar aspectos epistemológicos que evidenciam o nível de adequação metodológica dos trabalhos, bem como o atendimento às condições de cientificidade e padrões de qualidade da pesquisa científica ligada a esta temática do congresso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa científica apresenta-se como um dos mecanismos que possibilita a explicação da realidade e a aproximação com a verdade. Tendo em vista a relevância dos estudos que buscam a avaliação crítica das condições e critérios de cientificidade dos discursos científicos, este estudo apresenta e discute o conceito de ciência, conhecimento

científico, produção científica em Contabilidade e sua análise epistemológica, bem como o problema de pesquisa e suas características essenciais.

2.1 Ciência e conhecimento científico

O conhecimento científico é o produto de um enfrentamento do mundo realizado pelo ser humano, é a explicação/ elucidação da realidade e decorre de um esforço de investigação para descobrir aquilo que está oculto e que ainda não foi compreendido (LUCKESI, 2001). O indivíduo só se realiza plenamente na medida em que produz conhecimento e o utiliza como um *modo de entender e explicar a realidade*, este fato produz qualidade de vida, melhora o modo de viver, e, não simplesmente, opera “como uma forma enfadonha e desinteressante de memorizar fórmulas abstratas e inúteis na vivência e convivência **no** e **com** o mundo, neste sentido, conhecimento é um mecanismo de compreensão e transformação do mundo” (LUCKESI, 2001, p. 47). Nestes termos, o objetivo central da ciência é *compreender e explicar* através de *teorias*, os acontecimentos e os fenômenos que nos cercam.

O conhecimento científico distingue-se de outros tipos de conhecimento pelo modo e pelos instrumentos do conhecer. Esta diferenciação se dá na medida em que culturalmente passa-se a associar o conhecimento à expressão de certos tipos de habilidades comportamentais, linguísticas e conceituais. O conhecimento científico se constitui de conceitos, leis e teorias, são “verdades necessárias enquanto fundantes do conhecimento *teórico*, isto é, o conhecimento contemplativo, especulativo e racional graças ao qual a espécie humana elaborou os sofisticados constructos dos saberes sistemáticos” (BROENS et al., 2004, p. 06).

O lógico na construção da ciência são os problemas e com eles, as hipóteses, as conjecturas e os constructos teóricos. Parte-se sempre de um ponto de vista, sob o estímulo de um problema. Todos os conhecimentos são respostas a problemas prévios. Adquirem-se os conhecimentos que se prestam para solucionar as interrogações humanas, problemas. Por isso, as teorias científicas não são acúmulos de observações, mas sistemas de conjecturas, de suposições. Antes de tudo, ciência é invenção de hipóteses, conjecturas que podem ser confirmadas ou refutadas; a experiência desempenha um papel de controle das teorias.

O método científico surge da necessidade de se encontrar respostas para os problemas sociais por caminhos que possam ser comprovados, ou seja, como uma forma de organizar o pensamento para se chegar ao meio mais adequado para conhecer e controlar a natureza/realidade. Assim, o conhecimento científico apresenta-se como uma *crença verdadeira justificada, pois exige* objetivos de justificação.

A realidade sob a ótica da ciência possui um critério orientador, um princípio explicativo que esclarece e proporciona a compreensão do tipo de relação que se estabelece entre os fatos, coisas e fenômenos, unificando a visão de mundo (KOCHE, 2007). Finalmente, pode-se afirmar que a ciência é reconhecida por três critérios principais que são: a confiabilidade do seu conjunto de conhecimentos, sua sistematização e seu método. Porém, isto não significa achar que o conhecimento adquirido através da ciência não possa ser redimensionado, contestado, aprimorado ou até modificado. É assim que acontece a evolução científica, criam-se novas teorias, novos métodos e técnicas para o enfrentamento dos problemas que emergem da realidade em constante evolução.

2.2 A análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade

O termo epistemologia significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*). Para Bunge (1980) estudos epistemológicos são reflexões críticas sobre a ciência, sua organização, formação, funcionamento e produtos intelectuais. Há, entretanto, na linguagem filosófica,

certa imprecisão e diversidade de conceitos sobre a exata significação do vocábulo, que pode ser usado em dois sentidos:

a) como a teoria da ciência, ou seja, a busca de um conhecimento sobre o conhecimento científico, como ele acontece, qual seu valor e quais seus fundamentos lógicos. O estudo das ciências (físicas e humanas) busca os princípios sobre o qual se fundam dos critérios de verificação e de verdade e do valor dos sistemas científicos;

b) para indicar o estudo da origem e do valor do conhecimento humano em geral, e, neste sentido, é sinônimo de **gnosilogia** ou crítica. Lalande (1993 p. 313) desloca a epistemologia do âmbito da teoria do conhecimento, "por mais que ela constitua a sua introdução e o seu auxiliar indispensável, devido ao fato de estudar o conhecimento em pormenor e a posteriori na diversidade das ciências e dos objetos, antes de fazê-lo na unidade do espírito". O autor diz ainda que:

A palavra **gnosilogia** designa a filosofia das ciências, mas com um sentido mais preciso. Não é propriamente o estudo dos métodos científicos, que é objeto da metodologia e que faz parte da lógica. Não é tão pouco uma síntese ou uma antecipação conjectural das leis científicas (à maneira do positivismo e do evolucionismo). É essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica (não psicológica), o seu valor e a sua importância objetiva. (LALANDE, 1993 P. 313) .

Neste estudo, o termo epistemologia significa a vigilância crítica da pesquisa, conforme destacam Bruyne *et al.* (1991). Os avanços das ciências não são apenas 'progressivos', mas também 'reflexivos'. O que significa dizer que "o desenvolvimento das ciências depende, além das investigações que visam seu crescimento linear, de estudos que se dediquem à reflexão crítica sobre o conhecimento nelas produzido" (MARTINS;THEÓPHILO, 2008, p. 1). O conhecimento gerado pelas produções científicas contribui para a criação de valor, desenvolvimento tecnológico e científico nas diferentes áreas.

A contabilidade como uma ciência social aplicada tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, sendo assim, seu objetivo primordial é gerar informações de natureza econômico-financeira, física, de produtividade e social, de forma inteligente e estruturada, acerca da composição e das mutações que ocorrem no patrimônio dessas entidades, que sejam úteis para tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 2004). De acordo com esta assertiva, Theóphilo (2000, p. 1) assevera que os usuários tendem a tornarem-se cada vez mais exigentes com relação à amplitude da qualidade das informações que são fornecidas. Assim, a intensificação das pesquisas científicas constitui-se em um fator fundamental para que a Contabilidade possa manter-se atualizada e útil a essas necessidades.

No que se refere a produção do conhecimento na área Contábil, houve uma evolução significativa, sendo expressivo o número de Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* recomendados pela CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior, nos últimos anos. Também, houve crescimento e esforços empreendidos para o aperfeiçoamento dos periódicos científicos oriundos desses programas, bem como eventos científicos realizados na área.

Todavia, a evolução quantitativa da produção científica na área exige a permanente atenção para seus aspectos de qualidade. Theóphilo (2004) examinou 238 trabalhos, entre teses, dissertações, artigos de congressos e periódicos, usando análise de conteúdo. O estudo tinha por objetivo desenvolver uma crítica de natureza epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil percorrendo as dimensões epistemológicas, teórica, metodológica e técnica dessa produção.

Na dimensão epistemológica, entre outras categorias, foram examinados os problemas de pesquisa dos trabalhos e encontrou que 87% da amostra investigada de alguma forma explicitou a questão problema, ou através de questão de pesquisa ou através de objetivos. Em relação à sua formulação, o autor encontrou alguns elementos que comprometeram a cientificidade da pesquisa, entre eles: questões caracterizadas como de “engenharia” e de conteúdo valorativo. Quinze por cento dos trabalhos foram pautados em questão de valor e 10%, de questões que condicionava a uma simples resposta do tipo “sim” ou “não”. Como declara o autor, questões dessa natureza limitam a busca de conclusões mais abrangentes.

Dentre as diversas áreas da Ciência Contábil, observa-se um volume expressivo de publicações relacionadas à contabilidade gerencial, mais especificamente à área de custos, a qual vem se renovando constantemente e sendo cada mais entendida e utilizada como uma poderosa ferramenta de gestão.

Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004) desenvolveram um estudo crítico epistemológico da produção científica na área de custos e traçaram um perfil da pesquisa no âmbito da contabilidade e controle gerencial do EnANPAD desde a sua inauguração como área autônoma em 1998 até 2003. A análise consistiu na revisão de 170 trabalhos aceitos na temática e, depois, na seleção dos 32 trabalhos específicos de custos. Foram pesquisados os temas abordados, os métodos de pesquisa adotados, os segmentos da área de custos estudados, a filiação acadêmica dos autores e o tipo de bibliografia consultada. Os resultados evidenciaram um expressivo crescimento da temática, superando o patamar de 40 trabalhos submetidos em 1998, para 191 em 2003. Os estudos foram desenvolvidos no paradigma quantitativo, que, para os autores, esse crescimento quantitativo não foi acompanhado, na mesma proporção, pelo crescimento qualitativo dos trabalhos na área de custos.

Esta realidade evidencia que em paralelo à produção científica, estudos epistemológicos se fazem necessários a fim de que se avalie e acompanhe a produção do conhecimento na área de modo que se obtenha o desenvolvimento e o aperfeiçoamento científico desejado.

No processo da investigação, a epistemologia é a garantia da produção do objeto científico e da explicitação das problemáticas das pesquisas. Bruyne *et al*, (1977, p. 35) reforçam o propósito de um estudo epistemológico quando declaram que a epistemologia “tem por objeto as condições e os critérios de cientificidade dos discursos científicos”. Deste modo, este artigo discute e analisa “o pólo epistemológico” o qual “exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são discutidas questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico”. (MARTINS e THÉOPHILO, 2008, p. 3).

Assim, neste estudo a epistemologia é definida como a filosofia da ciência, o estudo crítico do conhecimento científico, de seus princípios e resultados. Com este objetivo será feita uma análise sobre a produção científica em Contabilidade de Custos apresentados no Congresso Brasileiro de Custos, no ano de 2009.

2.3 O problema de pesquisa

A atividade científica ocupa-se das questões relacionadas à compreensão e explicação dos fenômenos sociais. Isto vem de encontro com Minayo (1998) quando ressalta que nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões de investigação devem estar, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas, devendo emergir de determinadas experiências e incursões na realidade. Entretanto, a escolha e formulação do problema é uma das tarefas mais difíceis da construção da proposta de pesquisa. O problema emerge da compreensão mais aprofundada do tema de pesquisa. Partir de um assunto mais amplo, pená-lo na

perspectiva do estudo proposto, dos objetivos, é chegar perto da formulação do problema (SALOMON, 2004).

Assim, qualquer trabalho de investigação começa sempre pela definição ou contextualização do problema para o qual se pretende encontrar uma solução ou resposta. Definir o problema é, pois, comunicar em que se está a trabalhar e quais os objetivos desse trabalho. Para Austin (2005, p. 10), aceita-se como problema de investigação a “proposição acerca de uma situação que requer mais e melhor conhecimento daquela que se tem no instante presente”. Já Padrón (1996, p. 06) afirma que o problema de pesquisa é uma “situação não resolvida ou indeterminada, poder-se-ia chamar situação ‘problemática’, torna-se problema no preciso momento em que é submetida à investigação.” Neste sentido, um problema é uma lacuna do conhecimento científico e que precisa de alguma forma ser solucionado.

Estas colocações demonstram que um problema de pesquisa expressa a inquietação do pesquisador e é isto que o move na busca de respostas; aquele sem o qual não há qualquer tipo de investigação, científica ou não-científica. Para Paviani (2005, p. 207), o problema de pesquisa é “o ponto de partida [...] ele é delimitado e formulado em relação a uma situação que pressupõe, de um lado, o conhecimento já produzido e, de outro, o conhecimento a ser produzido”. Segundo o autor, o problema científico surge da descoberta de que nosso conhecimento não é suficiente para descrever e explicar certas situações. De um modo geral, “um problema é tudo o que provoca alguma dificuldade, mal-estar, desequilíbrio, sofrimento às pessoas ou à sociedade. É uma situação que necessita de discussão, investigação, decisão ou solução” (PAVIANI, 2005, p.207). Assim, toda investigação se inicia por um problema, uma limitação, uma dificuldade, com uma dúvida ou com uma indagação, articulados a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais. Enfim, um problema científico pode ser considerado algo que a pesquisa científica ainda não foi capaz de desvendar, qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão em qualquer domínio do conhecimento (KERLINGER, 2003; GIL, 2002, PAVIANI, 2005).

Considerando-se o *status* da contabilidade como disciplina científica, torna-se emergencial a reflexão sobre seu processo de produção do conhecimento, por isso este estudo busca uma análise crítica da problemática de pesquisa e das condições de sua explicitação e justificação. É, portanto, uma reflexão sobre o processo de produção do conhecimento, de análise crítica da problemática de pesquisa apresentada e das condições de sua explicitação no âmbito da contabilidade de custos.

2.4 Condições de cientificidade de um problema de pesquisa

Este estudo está orientado por uma visão de epistemologia que considera que as condições de cientificidade são decorrentes da postura **gnosiológica**, essencialmente reflexões críticas sobre a ciência, sua organização, formação, funcionamento e produtos intelectuais (BUNGE, 1980) e que o estudo crítico da ciência destina-se a determinar a sua origem lógica, o seu valor e a sua importância objetiva (LALANDE, 1993).

Qualquer trabalho de investigação começa sempre pela definição ou contextualização do problema para o qual se pretende encontrar uma solução ou resposta. Definir o problema é, pois, comunicar em que se deseja trabalhar e quais os objetivos desse trabalho. Pode-se, assim, afirmar que o objetivo fundamental do diagnóstico ou da análise da realidade, é conhecer a situação problema para transformá-la. Destes objetivos depreende não apenas saber o que causa determinada situação social concreta, mas que esse conhecimento nos sirva para atuar de uma forma mais eficaz. Para Martins e Theóphilo (2007 p. 22) a elaboração de uma pesquisa se inicia pelo problema e é a busca de solução para o problema que orienta toda a lógica da investigação.

O processo da pesquisa será desenvolvido com base na questão elaborada deverá ser cuidadosamente formulada para que seu objetivo seja alcançado da maneira lógica. Para Moreira e Caleffe (2008) um problema de pesquisa deve ser devidamente delimitado e expressar o propósito da investigação. Especificar um problema de pesquisa implica dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual se defronta e que pretende resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Sem esse cuidado na elaboração do problema de pesquisa não se sabe que solução se procura, sendo assim, impossível de encontrá-la (RUDIO, 1986).

A elaboração de um problema de pesquisa é um processo que no primeiro momento parece simples, mas quando o pesquisador começa a elaborá-lo, se depara com um processo que necessita de determinados cuidados a serem adotados e regras a serem seguidas. É preferível gastar um tempo maior nesta etapa do projeto a elaborar um problema que não conduz para o que realmente se procura. As questões de pesquisa devem ser elaboradas de forma que possam ser desenvolvidas por meio de processos científicos, caso contrário, não é possível a sua realização.

A viabilidade do problema deve ser levada em consideração. Rudio (1986) afirma que para que o conhecimento seja considerado científico, o pesquisador não pode apenas adivinhar, fazer suposições gratuitas ou emitir opiniões superficiais e inconscientes, mas sim, realizar um processo pelo qual, ao mesmo tempo, se busca, examina e prova a sua solução. A partir do problema é que se define o melhor método a ser empregado para alcançar o resultado esperado, por isso o problema deve apresentar esta característica de cientificamente viável, ou seja, deve apresentar meios de obter uma conclusão plausível.

Outras inadequações podem prejudicar todo o trabalho investigativo e merecem ser exploradas. Na busca da definição de um problema de pesquisa científico são encontrados problemas que conduzem “a trabalhos didáticos ou a trabalhos exclusivamente bibliográficos; e questões que podem ser respondidas por meio de simples respostas ‘sim’ ou ‘não’” (Martins e Théophilo, 2008, p. 03), confundem-se questões de cientificidade com problemas de “engenharia” e questões valorativas.

Percebe-se que a ciência não tem condições de resolver estas questões, pois não são testáveis empiricamente. Autores como (SCHRADER, 1978; KERLINGER, 1910, 1973) concordam que um problema para ser científico deve ser testável, conter relações entre variáveis que possam ser medidas ou manipuladas. Parece então ser consenso o fato de que um problema de pesquisa científica deva ser apresentado em forma interrogativa; deve expressar relação entre duas ou mais variáveis e assim, possibilitar a verificação empírica (KERLINGER, 2003, PAVIANI, 2005, GIL, 1999).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Tendo em vista o objetivo de investigar as características dos problemas de pesquisa dos trabalhos científicos apresentados no Congresso Brasileiro de Custos, no ano de 2009, considerou-se que a pesquisa exploratória de caráter qualitativo seria a estratégia mais adequada. A pesquisa exploratória é aderente quando se quer aprofundar os conhecimentos e melhor compreender o fenômeno em estudo. Seu objetivo precípua é desenvolver proposições que irão redundar em pesquisas complementares (Yin, 1989). A estratégia exploratória permite também levantar características inéditas e novas dimensões a respeito do assunto investigado.

A abordagem qualitativa responde a questões particulares, trabalhando com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 2008). A pesquisa qualitativa

diferencia-se da pesquisa quantitativa em que os dados são tratados estatisticamente, enfatiza o processo, a reflexão crítica dos dados e a interpretação pessoal.

3.1 Delimitação do estudo

O estudo delimitou-se aos trabalhos apresentados no congresso brasileiro de custos no ano de 2009. Conforme tabela 1, foram apresentados 253 trabalhos divididos em 16 áreas temáticas.

Tabela 1 – Artigos apresentados no CBC - 2009.

Área temática	Artigos
1. Gestão estratégica de custos	17
2. Desenvolvimentos teóricos em custos	8
3. Aplicação de modelos quantitativos na gestão de custos	4
4. Custos da qualidade	4
5. Gestão de custos ambientais e responsabilidade social	22
6. Gestão de custos e tecnologias da informação	6
7. Gestão de custos logísticos e nas cadeias produtivas	6
8. Gestão de custos nas empresas agropecuárias	20
9. Gestão de custos nas empresas de comércio e serviços	13
10. Gestão de custos nas empresas do terceiro setor	4
11. Gestão de custos no setor governamental	27
12. Gestão de custos para micro, pequenas e médias empresas	18
13. Gestão do conhecimento e capital intelectual	13
14. Ensino e pesquisa na gestão de custos	18
15. Controladoria	61
16. Novas tendências aplicadas na gestão de custos	12
TOTAL	253

Do total de 253 artigos distribuídos nas 16 áreas temáticas do congresso deste ano, o foco do estudo limitou-se aos 18 artigos da área de gestão de custos para micro, pequenas e médias empresas. A escolha da linha temática deu-se em função do interesse por este tipo de empresa e não pelos temas, problemas, objetivos ou metodologias adotadas nas pesquisas.

3.2 Métodos, técnicas e procedimentos de coleta e análise de dados

Os dados foram coletados por meio da análise documental. Para Ferrari, (1982, p. 224) a análise documental “é feita com base em fontes acabadas que não receberam um tratamento analítico ou se isso aconteceu ainda podem ser reforçadas, ou podem ainda receber uma nova reformulação de acordo com os objetivos da pesquisa”. Cervo e Bervian (2007, p. 62) complementam dizendo que neste tipo de pesquisa os documentos são investigados com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2004, p.89) organiza-se em três momentos que ocorrem na ordem cronológica e são eles: 1) a pré-análise; 2) a análise do material; 3) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, em que o pesquisador embasado nos resultados obtidos procura dar-lhe tratamento para serem significativos e válidos. Deste modo, nesta pesquisa, depois de uma primeira análise dos dados, procurou-se identificar temas e relações, construir interpretações, gerar novas questões e definir as categorias descritivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos trabalhos analisados quanto ao problema de pesquisa

Visando uma melhor caracterização do problema de pesquisa identificado nos artigos selecionados para esta pesquisa, apresenta-se uma visão geral dos trabalhos contemplados conforme o quadro 01 a seguir.

ARTIGO	Problema apresentado
01	Quais são as dificuldades encontradas pelas mesmas para a busca de recursos, a fim de financiar suas atividades.
02	Não explícito
03	Não explícito
04	Não explícito
05	Quais fatores que induzem os empresários de MPE a recorrerem às empresas de factoring? As operações de crédito estão de acordo com a legislação vigente?
06	Como estas micro e pequenas empresas superam a necessidade de capital de giro?
07	Este artigo aborda de forma comparativa os efeitos fiscais e os reflexos contábeis dos financiamentos em diferentes tipos de tributação e busca verificar qual deles é mais vantajoso (questão de pesquisa identificada no resumo do trabalho).
08	Não explícito
09	Não explícito
10	Não explícito
11	Não explícito
12	Como se dá o uso da informação contábil nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores?
13	Não explícito
14	Não explícito
15	A utilização da técnica de Estudos de Tempos e Movimentos na empresa de manufatura de aço inoxidável é capaz de fornecer informações para aumento de produtividade e redução de custos?
16	Não explícito
17	Não explícito
18	Será que as instituições de ensino superior brasileiras estão oferecendo conhecimentos e habilidades adequados (contabilidade gerencial, custos, etc) aos estudantes de Ciências Contábeis, para que estes possam produzir e utilizar informação contábil útil para a gestão das micro, pequenas e médias empresas?

Quadro 01– Caracterização do problema de pesquisa apresentado nos artigos.

Conforme se observa no Quadro 01, dos 18 artigos analisados, apenas 07 apresentaram a formulação de um problema de pesquisa de forma explícita, e, destes, 05 estavam de forma interrogativa. Assim, mais da metade, 61,1% dos trabalhos não **identificaram** um problema de pesquisa e procuraram encontrar uma solução para ele. De acordo com o Quadro 01, 05 dos 07 artigos analisados evidenciam que a questão de pesquisa é passível de ser testada e constatada empiricamente.

Toda pesquisa deve iniciar-se pela formulação de um problema, entretanto, os trabalhos estudados evidenciam que nem todos atentaram para este quesito fundamental. Para Austin (2005, p. 10) aceita-se como problema de investigação a “proposição acerca de uma situação que requer mais e melhor conhecimento daquela que se tem no instante presente”. Já Padrón (1996, p. 06) afirma que o problema de pesquisa é uma “situação não resolvida ou indeterminada, poder-se-ia chamar situação ‘problemática’, torna-se problemática no preciso momento em que é submetida à investigação.”

4.2 Breve síntese dos trabalhos analisados que apresentam a questão de pesquisa de forma explícita

No artigo 01 os autores analisaram a gestão do capital de giro das indústrias calçadistas de Campina Grande – PB fundamentados na gestão financeira e, a partir disto buscaram identificar as dificuldades encontradas na busca de recursos para financiar seus

negócios. Por meio de entrevistas semi-estruturadas concluíram que algumas empresas encontram dificuldades em lidar com sua função financeira, com o gerenciamento do capital de giro e com a obtenção de financiamentos de curto prazo. Aproximadamente 30% dos entrevistados não souberam definir o que vem a ser capital de giro e nem os seus elementos constitutivos.

Por sua vez, no artigo 05, os autores buscaram identificar quais fatores induzem os micros e pequenos empresários do município da Zona da Mata – MG a recorrerem às empresas de factoring e se estas operações atendem a legislação vigente. Para isto, aplicaram entrevistas semi-estruturadas e, através da técnica de análise de conteúdo constataram como principal fator a eminente necessidade de capital de giro. Além disso, concluíram que as operações apresentaram desconformidade com a legislação vigente.

Na pesquisa realizada no artigo 06, os autores procuraram investigar o capital de giro, porém, com foco no conhecimento dos empreendedores de Monlevade – MG e buscaram identificar como a necessidade desse capital é superada. A partir de entrevistas semi-estruturadas em 63 empresas da região, chegaram a conclusão de que há falta de conhecimento básico do conceito e necessidade de capital de giro pelos gestores dessas empresas.

No artigo 07, os autores propuseram investigar as melhores opções de financiamento de bens do ponto de vista fiscal e financeiro para empresas com regimes de tributação diferentes, a fim de auxiliar os gestores a tomarem a decisão mais adequada, ou seja, optarem por meios que apresentem menor taxa de juros e maior vantagem fiscal. Para tanto, realizaram uma análise descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa de um caso único e específico de uma empresa do ramo metalúrgico, situada na região metropolitana de Porto Alegre – RS. Concluíram que os resultados obtidos não apontam para uma resposta única que reflita a melhor alternativa para a empresa. Os vários fatores envolvidos requerem um planejamento mais amplo e de médio prazo, para que a empresa opte pela melhor alternativa entre o arrendamento e o financiamento de longo prazo.

No artigo 12, os autores investigaram como os gestores de micro e pequenas empresas finalistas do prêmio: “Talentos Empreendedores” utilizaram as informações contábeis na tomada de decisão. Para isto aplicaram um questionário e constatou que a maioria dessas empresas utilizam instrumentos básicos de controle financeiro e carecem de apoio da contabilidade, que é ainda considerada um provedor de informações com caráter prioritariamente burocrático e fiscal.

Na pesquisa realizada no artigo 15, os autores através da utilização da técnica de estudos de tempos e movimentos em uma empresa de fabricação de utensílios de aço inoxidável, buscaram comprovar a sua efetividade em fornecer informações para redução de custos e aumento de produtividade. O procedimento adotado para alcançar os objetivos foi a pesquisa bibliográfica e de campo, implantando dentro da organização as técnicas em parceria com o Instituto do Inox. O resultado alcançado comprovou que os custos foram reduzidos, como era previsto.

No artigo 18, os autores buscaram investigar a qualidade do conhecimento contábil ofertado por Instituições de Ensino, avaliando a percepção dos estudantes da graduação em ciências contábeis, quanto ao conhecimento recebido relativo às habilidades e competências necessárias para a produção de informações contábeis para MPes. Para tanto, coletou dados em cinco Instituições de Ensino Superior na Região Metropolitana da Grande Recife e da Região do Agreste Pernambucano através de pesquisa semi-estruturada direcionada. Concluíram existir ineficiência no ensino oferecido, vez que 70,6% dos entrevistados alegaram falta de conhecimento para implantação de um sistema contábil, além de revelar necessidade de receber conhecimentos adicionais de suas IES para que possam estar habilitados a produzir informações contábeis adequadas às necessidades das micro, pequenas

e médias empresas. Porém, pela característica do processo de amostragem, essas conclusões são válidas apenas para o conjunto que de respondentes que participou da pesquisa.

Esta síntese contextualiza os estudos realizados possibilitando uma visão geral do que os autores realmente buscaram com suas pesquisas e a solução que apresentaram aos problemas identificados. Isto remete a função crítica que exerce a epistemologia quando exige um estudo metódico e reflexivo da produção científica nas diferentes áreas do conhecimento (BUNGE, 1980).

4.3 Síntese geral dos critérios de identificação e formulação do problema de pesquisa nos 07 trabalhos que apresentam o problema de pesquisa de forma explícita

De modo geral, conforme Gráfico 01, 38,9% dos trabalhos analisados apresentaram um problema de forma explícita e destes apenas 27,8% em forma interrogativa, ou seja dos 7 artigos que apresentam problema de pesquisa de forma explícita (39%), apenas 05 apresentam o problema em forma interrogativa. 61,1% dos trabalhos não formularam um problema de pesquisa.

De acordo com Kerlinger (1910); Cervo e Bervian (2007); Paviani (2005) e Gil (1999) o problema de pesquisa deve ser apresentado de forma interrogativa de maneira que fique claro qual questão será respondida pela pesquisa. De modo geral, quando as pesquisas apresentam o problema de forma explícita, geralmente o fazem de forma interrogativa, o que mostra o cuidado dos autores em deixar claro qual a sua inquietação e o que estão buscando descobrir.

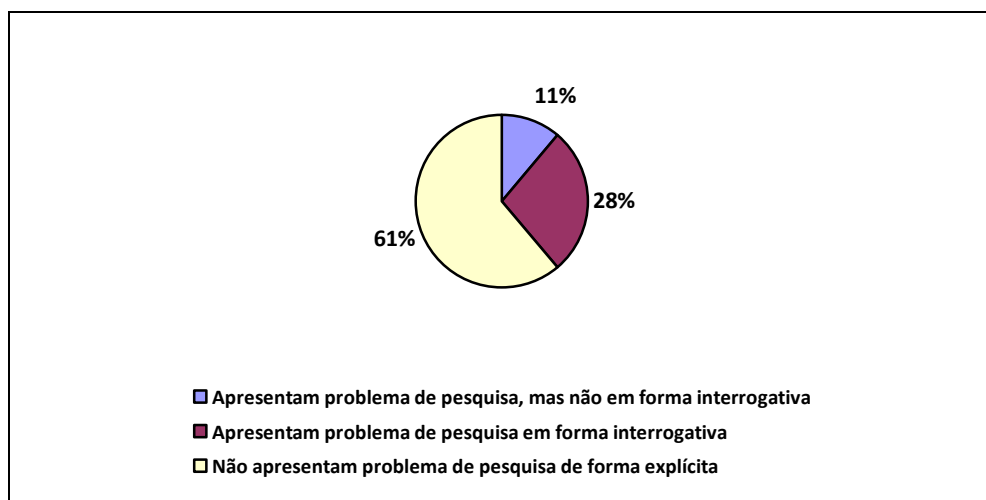


Gráfico 01 – Forma de apresentação dos problemas de pesquisa.

De acordo com as características presentes em cada problema de pesquisa exposto nos 07 artigos onde se pode identificar o problema de pesquisa, pode-se dizer que cada um na sua especificidade relaciona-se ao que Bunge (1973, p. 214) indica quando relaciona seis condições necessárias para que a formulação de um problema seja considerado científico:

- um corpo de conhecimento (teorias, dados, técnicas) deve existir para que o problema possa ser investigado. “Os problemas inteiramente soltos não são científicos”;
- o problema deve ser logicamente formulado, ou seja, que seus pressupostos internos não sejam falsos ou instáveis, se tiver explícito todos os elementos importantes deve sugerir que investigações podem ser úteis para resolvê-lo e tenda a uma única solução;
- o problema tem que estar bem concebido no sentido de que seu arcabouço e, em particular, seus pressupostos, não sejam nem falsos nem indefinidos”;

- d) o problema tem que estar delimitado: um delineamento que não seja progressivo, passo a passo, não é científico”;
- e) tem que examinar as condições de existência e unicidade da solução;
- f) tem que estipular antecipadamente o tipo de solução, e como essa deve ser comprovada.

Sendo assim, considera-se que a função estratégica da pesquisa que é a de resolver problemas, esta sendo cumprida, pois a existência de uma situação problema onde o autor apresenta dados de pesquisas que indicam limitações, deficiências e carências a serem atendidas pela pesquisa é fundamental.

4.3.1 Quanto ao conteúdo das variáveis presentes no enunciado do problema de pesquisa dos artigos analisados

O estudo centrou-se nos trabalhos cujos problemas de pesquisa estavam presentes. Assim, da análise realizada em cada um dos problemas formulados pelas pesquisas pode-se constatar que estes apresentam relação entre as variáveis, o que corrobora com Kerlinger (1910), porém, esta relação não ficou explicitada quando da formulação do problema, fato que deve ser considerado e que esta sendo ressaltado por Paviani (2005), que diz que o enunciado do problema deve identificar claramente as variáveis que se deseja observar e investigar.

Dentre os problemas que apresentavam relação entre variáveis, a título de exemplo, citamos os seguintes, (1) “A utilização da técnica de Estudos de Tempos e Movimentos na empresa de manufatura de aço inoxidável é capaz de fornecer informações para aumento de produtividade e redução de custos?”. Neste enunciado é possível dizer que as variáveis tempos e movimentos x aumento da produtividade e redução de custos, possuem relação e está claramente exposto no problema; (2) “Quais fatores que induzem os empresários de MPE a recorrerem às empresas de factoring?”, as variáveis: dificuldades *versus* procura por empresas de factoring também está perceptível e apresentam relações. Percebe-se também que no quesito relação entre variáveis, embora os problemas apresentem tais variáveis, eles ainda não ficam muito claros quando o problema é formulado.

Assim, espera-se que as pesquisas atentem para esta problemática, pois a inadequação na identificação e formulação de um problema de pesquisa pode comprometer sua robustez e até mesmo a validade dos resultados (MARTINS E THÉOPHILO, 2007). A lógica e a coerência é que permitem que o pesquisador desenvolva progressivamente o tema, com começo, meio e fim e deduza logicamente as conclusões.

4.3.2 Quanto à delimitação e viabilidade do problema de pesquisa

Neste quesito, apenas os problemas das pesquisas analisados de alguma forma apresentaram-se aderentes. Pode-se perceber que em problemas como “... como se dá o uso da informação contábil nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores?”; “Quais fatores que induzem os empresários de MPE a recorrerem às empresas de factoring?”, existe delimitação e que de alguma forma aos quesitos citados como essências no enunciado de um problema, ou seja, precisa ser claro e não amplo que impossibilite sua execução. Isto vem de encontro com Martins e Théophilo (2008) quando dizem que a delimitação deve considerar desde fatores financeiros até a competência do pesquisador.

Neste sentido, Rudio (1986), Moreira e Caleffe (2008) e Gil (1999) colocam que o problema deve ser devidamente especificado, limitando o seu campo e apresentando suas características de modo a ser viável e não amplo demais que impeça sua investigação. Este fato merece ser atentado nas pesquisas, a situação problema e a questão de pesquisa devem ser apresentadas na introdução do trabalho. Porém, os artigos analisados carecem ajustes neste sentido, pois em muitos deles este quesito foi apresentado ora no resumo, ora na introdução e

em alguns casos apenas no resumo o que obriga o leitor fazer uma varredura no trabalho para descobrir e em alguns casos deduzir qual será o campo da pesquisa e o real problema de pesquisa. Isso ocorre porque os autores não se atentaram em identificar a base de dados e identificar a população e definir a amostra da pesquisa antes em consonância com a formulação do problema de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo caracterizar e analisar os problemas de pesquisa apresentados nos trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos de 2009 dentro da área de micro, pequenas e médias empresas. Pode-se constatar que dos trabalhos analisados apenas 38,9% apresentaram um problema de forma explícita e destes apenas 27,8% em forma interrogativa. Assim, 61,1% das pesquisas publicadas nesta linha de pesquisa não identificaram um problema de pesquisa e tentaram encontrar uma solução para ele.

Algumas limitações e avanços relacionados à delimitação e a viabilidade do problema de pesquisa também foram encontradas nos trabalhos que apresentaram problema de pesquisa. A viabilidade refere-se às condições necessárias à realização do estudo e às evidências empíricas que permitem observações, testes, coleta de dados e validações dos possíveis achados da investigação. Considera-se essencial atentar para esta problemática, pois a inadequação na identificação e formulação de um problema de pesquisa pode comprometer sua robustez e até mesmo a validade dos resultados.

Quanto à forma de apresentação do problema de pesquisa pode-se verificar que dos artigos que apresentam tal quesito de forma explícita, apenas 2 não apresentam o problema em forma interrogativa. Outra questão ainda analisada nos problemas de pesquisa foi quanto ao conteúdo das variáveis. Pode-se constatar que este quesito foi atendido, porém, não de forma explícita quando da formulação do problema, fato que deve ser considerado e que esta sendo ressaltado pela literatura pertinente quando propõe que o enunciado do problema deve identificar claramente as variáveis que se deseja observar e investigar.

Pode-se dizer que os trabalhos ainda estão distantes do rigor teórico e metodológico e do alcance dos padrões de qualidade que a literatura propõe como vital para evolução do pensamento contábil. Esta distância pode estar relacionada com a falta de conhecimento das características fundamentais que fazem parte do problema de pesquisa. Um problema que não apresenta as características propostas no referencial teórico, dificulta o alcance dos objetivos inicialmente propostos. Pode-se, também, destacar que muitos pesquisadores confundem a questão de pesquisa com objetivos, o que dificulta e pode até mesmo enviesar os resultados e validade da pesquisa.

Outro dado importante refere-se ao fato de que os pesquisadores no decorrer da pesquisa não retomam o problema para ver se atendeu ao que haviam proposto, assim, acabam se dispersando e até mesmo não chegando a resultados desejáveis. Constatou-se também que o trabalho que apresentou todas as características propostas pelo referencial desta pesquisa chegou a um resultado condizente, sem distorções e vieses, diferente dos artigos que não foram criteriosos quanto ao método científico.

Espera-se que os resultados deste artigo motivem os pesquisadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as implicações ocasionadas pela formulação inadequada do problema de pesquisa e de alguma maneira busquem maiores esclarecimentos sobre as questões que envolvem a produção do conhecimento e questões ligadas ao rigor teórico-metodológico e ao atendimento dos padrões de qualidade das pesquisas na área contábil.

Referências

AUSTIN, T. M. **Definición del problema a investigar y de los objetivos de investigación.** [2005]. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/emo/tomaustin/Met/guiadosproblema.HTM>>. Acesso em: 04 ago. 2010

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3ª ed. Portugal: Editora 70, 2004.

BROENS, M. C.; PETRUCI, M. G. R. M.; LEMES, S. S. Conhecimento e método. In: COELHO, J. G., et al. **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Metodologia de Pesquisa Científica e Educacional.** São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais:** os pólos da prática metodológica. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
_____. Et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais:** os pólos da prática metodológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUNGE, M. **La investigación científica:** su estrategia y su filosofía. 3. ed. Barcelona: Ariel, 1973.

_____. **Epistemologia:** curso de atualização. São Paulo: T.A.Queiroz/EDUSP, 1980.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. A produção acadêmica em custos no âmbito do ENANPAD: uma análise de 1998 a 2003. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28. 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBC, 2009. 1 CD-ROM.

FERRARI, A. T. **Metodologia da ciência.** 2. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

_____. **Metodologia da pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais:** um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1910.

_____. **Foundations of behavioral research.** 2. ed. New York: Ed. Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1973.

_____. **Metodologia da pesquisa científica em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU, 2003.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 24. ed. São Paulo: Vozes, 2007.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, A. P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação - Capes**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 118-133, 2005.

LUCKESI, C. C.; et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____; _____. Produção Científica em contabilidade no Brasil: Dez pecados. In: LOPES, Jorge; RIBEIRO FILHO, José Francisco; PEDERNEIRAS, Marcleide (orgs). **Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PADRÓN, G. J. **Análisis de discurso e investigación social**. Caracas: publicaciones del Decanato de Post Grado de la Universidade nacional Experimental, 1996.

PAVIANI, J. O problema de pesquisa como ponto de partida. **Revista Trabalho e Ambiente**, Caxias do Sul, v. 3, n. 5, p. 205-222, 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

SANTOS, B. S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

THEÓPHILO, C. R. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em Contabilidade**. São Paulo, 2000. 131p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2000.

_____. **Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica**. São Paulo, 2004. 212p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2004.

YIN, R. K. **Case Study Research. Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.